

Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL
Nº 108 | OUTUBRO | 2025



**RIO+AGRO
2025**

**RIO+AGRO 2025 MOVIMENTA
R\$ 50 MILHÕES EM NEGÓCIOS**

**O DESAFIO DO
LIXO ELETRÔNICO**



www.ecprio.com.br

CLIQUE NO BOTÃO VERDE E VEJA A
MATÉRIA DE SUA ESCOLHA!

5

O DESAFIO DO LIXO ELETRÔNICO



Um futuro mais limpo começa com a destinação correta.

8



RIO+AGRO 2025

Inovação, ciência e sustentabilidade moldam o futuro do agronegócio brasileiro.

13



RIO+AGRO 2025 MOVIMENTA R\$ 50 MILHÕES EM NEGÓCIOS

E consolida o Rio de Janeiro como polo global da sustentabilidade.

16



CONECTANDO A FAVELA E O ASFALTO

Empreendedorismo, inovação e sustentabilidade na Expo Favela 2025.

19



PARANÁ LANÇA PLANO PIONEIRO PARA ALCANÇAR A NEUTRALIDADE DE CARBONO ATÉ 2050

Carlos Favoreto participou da cerimônia de entrega do PEDEP.

22



BRASIL BRILHA NO 45º CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE GOLFE SÊNIOR

E Campo Olímpico é homenageado pela excelência.

24



AMAZÔNIA

Ibama autoriza exploração da Petrobras na Bacia Amazônica e reacende debate sobre desenvolvimento e meio ambiente.

EXPEDIENTE

Direção: Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Co-direção: Felipe Favoreto

Redator: Michele Soares

Edição e Diagramação: Michele Soares

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.



REVISTA OFICIAL DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS.
PERIÓDICO FILIADO À ASSOCIAÇÃO NACIONAL E
INTERNACIONAL DE IMPRENSA.

CONHEÇA NOSSA EMPRESA CLICANDO NOS ÍCONES ABAIXO!



Avenida das Américas, nº 3.301
Bloco: 02 Lojas: 120 e 121
Barra Business Center
Barra da Tijuca



(021) 2431.2438
(021) 3328.1925



Conecte-se a nossa rede do
LinkedIn / ECP Environmental
Solutions



Curta a nossa página
no Facebook em:
facebook.com/ECPrío



Visite o nosso site em:
www.ecprio.com.br



Acompanhe o nosso
trabalho em: @ecprio

INOVAR TAMBÉM É PRESERVAR

Sempre gostei da ideia de que inovar é sinônimo de criar algo novo. Por muito tempo, essa palavra me soou como um convite à mudança, à tecnologia, ao progresso. Mas, com o tempo — e talvez com a maturidade que o olhar para o mundo nos traz — percebi que inovar também é preservar. Que o novo, às vezes, nasce justamente da vontade de manter vivo o que é essencial.

Preservar não é sobre resistir ao tempo, mas sobre escolher o que vale a pena permanecer. É compreender que nem tudo precisa ser substituído; muitas vezes, o verdadeiro avanço está em cuidar melhor do que já temos. Quando olhamos para a natureza, por exemplo, vemos que ela é o maior exemplo de inovação contínua — e ainda assim, tudo o que faz é preservar o equilíbrio da vida.

Inovar é plantar uma árvore em um lugar onde antes havia apenas concreto. É ensinar uma criança a respeitar o ciclo das coisas, mostrando que cada semente precisa de tempo para florescer. É reduzir o desperdício, valorizar o simples, olhar para o planeta não como algo distante, mas como a nossa própria casa.

Vivemos uma era em que falar de sustentabilidade parece moda, mas, no fundo, trata-se de um retorno às origens. É reaprender a conviver, a produzir, a consumir de forma consciente. É unir inteligência e sensibilidade para criar soluções que não apenas resolvam problemas imediatos, mas que garantam o futuro de quem ainda nem chegou.

Talvez inovar também seja desacelerar. Respirar fundo e perceber que o progresso só faz sentido quando anda de mãos dadas com o respeito. Que preservar não é impedir a mudança, e sim orientá-la para um caminho mais harmônico, mais humano, mais responsável.

Quando entendemos isso, inovar deixa de ser apenas sobre tecnologia — e passa a ser sobre propósito. Porque o verdadeiro futuro sustentável não será construído apenas por máquinas, projetos ou leis, mas por pessoas que escolhem, todos os dias, fazer diferente. E essa, talvez, seja a forma mais bonita de inovar: cuidar do que temos, sem esquecer do que ainda podemos ser.

Michele Soares
EDITORA

EDITORIAL

O DESAFIO DO LIXO ELETRÔNICO:

UM FUTURO MAIS LIMPO COMEÇA COM A DESTINAÇÃO CORRETA

POR: MICHELE SOARES

FONTE: O GLOBO

Em um mundo cada vez mais digital, a vida útil dos equipamentos eletrônicos encurta, mas o impacto de seu descarte permanece por muito tempo.

Computadores, celulares, impressoras e outros dispositivos que um dia simbolizaram modernidade acabam se tornando um dos maiores problemas ambientais do século. O que fazer com esse volume crescente de resíduos tecnológicos?

A resposta começa a ganhar forma em iniciativas que unem tecnologia, responsabilidade ambiental e impacto social. Plataformas digitais, cooperativas e empresas de gestão ambiental estão transformando o destino do chamado e-lixo e provando que sustentabilidade e inovação podem caminhar juntas.



De acordo com o Monitor Global de Resíduos Eletrônicos 2024, da ONU, o Brasil é o quinto maior gerador de lixo eletrônico do mundo, com cerca de 2,4 milhões de toneladas anuais. Apesar do número alarmante, apenas 3% desse total é coletado e reciclado de forma adequada.

O dado revela um enorme potencial de avanço, principalmente quando se observa o papel que as empresas e startups vêm desempenhando para mudar esse cenário. A destinação correta dos equipamentos é não apenas uma questão de conformidade legal, mas também de ética corporativa e segurança de dados, afinal, boa parte dos aparelhos contém informações sensíveis que precisam ser eliminadas com segurança.



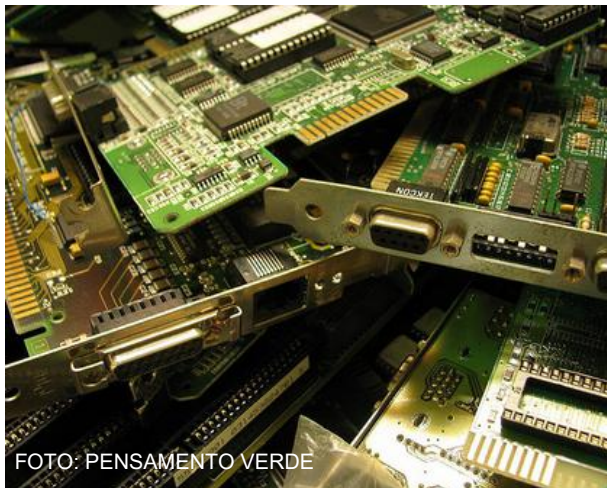
Empresas de tecnologia têm assumido papel de destaque nesse movimento. Um exemplo vem da BTB Soluções, que passou a auxiliar clientes na logística reversa de equipamentos obsoletos. Parte desses materiais é restaurada e direcionada a projetos sociais voltados à inclusão digital, ampliando o alcance da tecnologia em comunidades e escolas.

Segundo Bruno Gomes, CEO da empresa, o compromisso vai muito além do marketing sustentável:



“NOSSO FOCO É OFERECER UM SERVIÇO SEGURO, RESPONSÁVEL E QUE GERE IMPACTO POSITIVO. REICLAR É IMPORTANTE, MAS REAPROVEITAR E TRANSFORMAR É AINDA MELHOR.”

A atitude mostra como a bandeira ESG pode sair do discurso e se materializar em ações que unem segurança da informação, educação e responsabilidade ambiental.



As projeções do relatório The Global E-Waste Monitor 2024 alertam: se o ritmo atual de consumo e descarte se mantiver, o planeta poderá gerar 82 milhões de toneladas de lixo eletrônico até 2030. Esse dado acende o sinal vermelho para governos, empresas e cidadãos, que precisam agir em conjunto.

A destinação correta dos resíduos tecnológicos deve ser vista como investimento em futuro, não como custo. É uma oportunidade de fortalecer cadeias de reciclagem, gerar renda, reduzir a poluição e — acima de tudo — transformar passivos ambientais em novos recursos.



A ECP Environmental Solutions reforça que a sustentabilidade corporativa se constrói nas decisões do cotidiano: do uso consciente dos recursos à destinação correta de cada equipamento. Com o avanço de plataformas e cooperativas especializadas, o país tem hoje o conhecimento e as ferramentas necessárias para reverter os impactos do descarte inadequado.



O lixo eletrônico, antes símbolo do descarte da era digital, agora pode representar o início de uma nova era de responsabilidade e inovação — onde cada byte reciclado é um passo rumo a um planeta mais equilibrado.



RIO+AGRO 2025

INOVAÇÃO, CIÊNCIA E
SUSTENTABILIDADE
MOLDAM O FUTURO DO
AGRONEGÓCIO
BRASILEIRO



POR: MICHELE SOARES

FONTES: RIO+AGRO / G1

IMAGEM: AQUIVO RIO+AGRO



Durante três dias, o Rio de Janeiro se tornou o centro do diálogo global sobre sustentabilidade e desenvolvimento agroambiental.

O Fórum Internacional Rio+Agro 2025 reuniu especialistas, produtores, instituições públicas e privadas para discutir o papel do Brasil na construção de um agro mais inovador, responsável e preparado para os desafios climáticos.



Entre os dias 1º e 3 de outubro, o Riocentro recebeu delegações de 23 países e mais de 120 palestrantes, consolidando o evento como uma das maiores plataformas de discussão sobre o futuro do setor.

Com apoio de mais de 30 instituições, entre elas o Ministério da Agricultura, Embrapa, FGV Agro, Caixa Econômica Federal e Portos Rio, o Rio+Agro se firmou como um fórum de referência na integração entre ciência, tecnologia e sustentabilidade.



FOTO: ARQUIVO RIO+AGRO



FOTO: ARQUIVO RIO+AGRO



ANDRÉ LUIS DA FONSECA
professor do COPPEAD UFRJ
FOTO: G1

“AO INVÉS DE PULVERIZAR UMA ÁREA INTEIRA, DRONES EQUIPADOS COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL IDENTIFICAM E TRATAM APENAS OS FOCOS DE PRAGAS. ISSO REDUZ DESPERDÍCIO E PROTEGE O MEIO AMBIENTE.”

DESTACOU O PROFESSOR
ANDRÉ LUIZ, DA COPPEAD/UFRJ.

CIÊNCIA, INOVAÇÃO E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

O evento destacou o protagonismo do Brasil na agenda ambiental e agroambiental global. A inteligência artificial, o uso de drones, os sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e a descarbonização da agropecuária estiveram entre os temas mais debatidos.

Pesquisadores da Coppead/UFRJ apresentaram estudos sobre o potencial das tecnologias digitais no campo, demonstrando como a automação pode reduzir custos e minimizar impactos ambientais.

A Embrapa marcou presença apresentando experiências e resultados de pesquisas que demonstram o impacto positivo da inovação no campo.

“É FUNDAMENTAL DISCUTIR O DESENVOLVIMENTO ALIADO À SUSTENTABILIDADE, TRANSFERINDO TECNOLOGIA E CONHECIMENTO PARA TODOS OS PRODUTORES.”

AFIRMOU A PESQUISADORA
GIZELLE BEDENDO.



FOTO: ARQUIVO RIO+AGRO

Mais do que painéis técnicos, o Rio+Agro foi palco de histórias que mostram como a inovação pode nascer da simplicidade.

Os estudantes Miguel e Mateus, por exemplo, apresentaram um sistema de irrigação sustentável desenvolvido para a horta da escola pública onde estudam — alimentado por energia solar e controlado por sensor de chuva.



FOTO: ARQUIVO RIO+AGRO

A produtora rural Samiê Seabra também compartilhou práticas de reaproveitamento de resíduos e manejo sustentável em sua produção de goiabada artesanal.

Já o engenheiro agrônomo Sael Sanches Elias apresentou uma técnica para o cultivo de cogumelos com reutilização de água e aproveitamento de resíduos agrícolas — dobrando a produtividade em espaços reduzidos.

Essas iniciativas se somam a tantas outras que mostram a força da agricultura familiar e da produção regional sustentável, pilares essenciais para a segurança alimentar e a economia verde.

PARTICIPAÇÃO DA ECP ENVIRONMENTAL SOLUTIONS NO RIO+AGRO 2025

A ECP Environmental Solutions marcou presença no RIO+AGRO 2025 como uma das empresas protagonistas na pauta da sustentabilidade e da inovação ambiental.

Com estande próprio e equipe técnica no Riocentro, a ECP apresentou soluções em engenharia e gestão ambiental voltadas à recuperação de áreas degradadas, controle de emissões e tecnologias aplicadas à economia circular.

Durante os três dias de evento, o espaço da empresa recebeu representantes de diversos países, autoridades públicas e parceiros institucionais interessados em conhecer de perto os projetos e tecnologias desenvolvidos pela ECP, muitos deles já aplicados em obras de infraestrutura, saneamento e energia limpa no Brasil.

A presença da ECP no fórum reforçou seu compromisso em integrar o setor privado aos grandes debates globais sobre sustentabilidade, inovação e desenvolvimento urbano.



O número expressivo de negócios sinaliza um movimento crescente: investir em sustentabilidade deixou de ser apenas uma pauta ambiental e passou a ser uma estratégia de mercado, com retorno financeiro e reputacional para empresas e governos.



FOTO: ARQUIVO RIO+AGRO

UM PALCO DE ALCANCE INTERNACIONAL

Além dos resultados econômicos, o RIO+AGRO 2025 alcançou destaque global, com delegações de 25 países e cobertura midiática que atingiu mais de 100 milhões de pessoas em todo o mundo. Foram mais de 250 matérias televisivas, 5 milhões de visualizações nas redes sociais e 3 milhões de cliques em buscas sobre o evento.

Esse impacto reforça o papel do Rio de Janeiro como capital mundial da sustentabilidade — uma cidade capaz de unir ciência, cultura e negócios em torno de uma agenda de futuro.



FOTO: ARQUIVO RIO+AGRO

Durante os três dias de evento, temas como integração de modais, gestão hídrica, agricultura regenerativa e economia circular dominaram os debates.

Foram 120 palestrantes e 25 startups apresentando tecnologias disruptivas para o agro e para a sustentabilidade urbana. O resultado é uma agenda concreta de projetos e investimentos que transcende o evento, orientando políticas públicas e parcerias estratégicas para os próximos anos.

Ao anunciar a expansão do projeto para o BRASIL+AGRO 2026, que levará o modelo brasileiro de sustentabilidade ao exterior, e o retorno bienal ao Rio em 2027, o presidente do fórum, Carlos Favoreto, celebrou um novo capítulo na história da diplomacia ambiental brasileira.

“O RIO+AGRO 2025 CONFIRMA QUE SUSTENTABILIDADE É, SIM, UM GRANDE NEGÓCIO — E QUE O BRASIL TEM PROTAGONISMO GLOBAL QUANDO UNE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E COMPROMISSO AMBIENTAL”

DESTACOU FAVORETO.



Com resultados expressivos e reconhecimento internacional, o RIO+AGRO se consolida como um marco para o país e um símbolo de que o futuro do desenvolvimento é, inevitavelmente, verde.





FOTO: ARQUIVO ECPI

CONECTANDO A FAVELA E O ASFALTO

EMPREENDEDORISMO, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA EXPO FAVELA 2025

POR MICHELE SOARES
FONTE EXPO FAVELA / G1

A Cidade das Artes, na Barra da Tijuca, se transformou em um grande palco de ideias, conexões e oportunidades durante a Expo Favela Innovation 2025, evento que reuniu empreendedores de comunidades de todo o país, além de investidores, aceleradoras, instituições e empresas comprometidas com o desenvolvimento social e econômico das favelas.

Promovida pela Favela Holding e pela Central Única das Favelas (CUFA), a feira se consolidou como um dos principais encontros de inovação do Brasil — um espaço onde criatividade e impacto social caminham lado a lado. A etapa carioca contou com palestras, painéis, workshops, rodadas de negócios e apresentações de projetos que mostram como o talento e o empreendedorismo das favelas são motores de transformação real.

Entre os destaques do evento, nomes como Preto Zezé e Celso Athayde reforçaram o propósito da Expo Favela: transformar boas ideias em negócios sustentáveis, gerando renda e oportunidades para quem vem das periferias.



FAVELA AGRO: SUSTENTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO

Dentro dessa agenda de inovação e impacto social, o Favela Agro marcou presença com uma proposta inspiradora: mostrar que sustentabilidade e agricultura urbana podem ser potentes ferramentas de inclusão. O projeto nasce com o objetivo de levar práticas sustentáveis, educação ambiental e produção de alimentos de forma consciente às favelas, aproximando comunidades de temas como agroecologia, reciclagem, compostagem e economia circular.

Representando o Favela Agro, Carlos Favoreto destacou a importância de conectar o campo e a cidade através do conhecimento:

“Sustentabilidade é oportunidade. Quando a favela entende que pode produzir, reaproveitar e transformar, ela passa a ser protagonista de um novo modelo de desenvolvimento, mais justo e mais verde.”

A iniciativa se alinha diretamente à pauta da ECP Environmental Solutions, que também marcou presença no evento com um estande voltado à educação ambiental e à disseminação de soluções sustentáveis aplicáveis em diferentes contextos — do agronegócio às comunidades urbanas.



A participação da ECP na Expo Favela Innovation reforça o compromisso da empresa em promover práticas que unem inovação, inclusão e sustentabilidade.

Ao lado do Favela Agro, a ECP apresentou projetos que mostram como a gestão ambiental pode ser acessível e transformadora, incentivando o protagonismo das comunidades na construção de um futuro mais equilibrado.



Mais do que um evento de negócios, a Expo Favela Innovation 2025 foi um retrato do Brasil que está nascendo das periferias: criativo, sustentável e consciente do seu papel no planeta. Um futuro que já começou — e que tem a sustentabilidade como fio condutor de cada história.



PARANÁ LANÇA PLANO PIONEIRO PARA ALCANÇAR A NEUTRALIDADE DE CARBONO ATÉ 2050

POR MICHELE SOARES



FOTO: PARANÁ PROJETOS

O estado do Paraná deu um passo decisivo rumo a um futuro mais sustentável com a entrega oficial do Plano de Descarbonização da Economia Paranaense (PEDEP) — um documento técnico e estratégico que delinea o caminho para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e atingir a neutralidade climática até 2050.

A cerimônia de entrega ocorreu na sede da Secretaria do Planejamento (SEPL) e contou com a presença de representantes do Serviço Social Autônomo Paraná Projetos, além de autoridades e especialistas em sustentabilidade. A partir de agora, a SEPL assume a missão de consolidar o plano e encaminhá-lo para a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (Sedest), que conduzirá a etapa de implementação.



FOTO: ARQUIVO ECP

FOTO: PARANÁ PROJETOS

Resultado de um trabalho iniciado há mais de uma década, o PEDEP simboliza o amadurecimento das políticas climáticas no estado. Desde a criação da Política Estadual sobre Mudança do Clima, em 2012, o Paraná vem fortalecendo ações de mitigação e adaptação — e, agora, consolida um dos planos mais completos do país voltados à descarbonização.

A iniciativa integra o Plano de Ação Climática do Paraná (PAC-PR 2024–2050) e está alinhada a compromissos internacionais firmados junto à ONU, como as campanhas Race to Zero e Race to Resilience, que buscam acelerar a transição global para uma economia de baixo carbono.



O PEDEP é fruto de um trabalho coletivo que envolveu diversos órgãos estaduais, como a Sedest, SEAB, SEFA, SEAP, SEIC, além de instituições de pesquisa e desenvolvimento, como o Instituto Água e Terra (IAT), o Tecpar e a Invest Paraná. A consultoria técnica foi conduzida pela Fundação São Francisco de Assis, do Rio de Janeiro.

Para garantir a transparência e o engajamento social, o Governo do Estado abriu uma consulta pública para que cidadãos, empresas e entidades pudessem contribuir com sugestões e aperfeiçoamentos. Essa etapa reforça o compromisso do Paraná em fazer do plano um instrumento vivo, participativo e alinhado às demandas da sociedade.



A entrega do plano representa não apenas o encerramento de uma etapa técnica, mas o início de uma nova fase de planejamento estratégico e transformação ambiental.

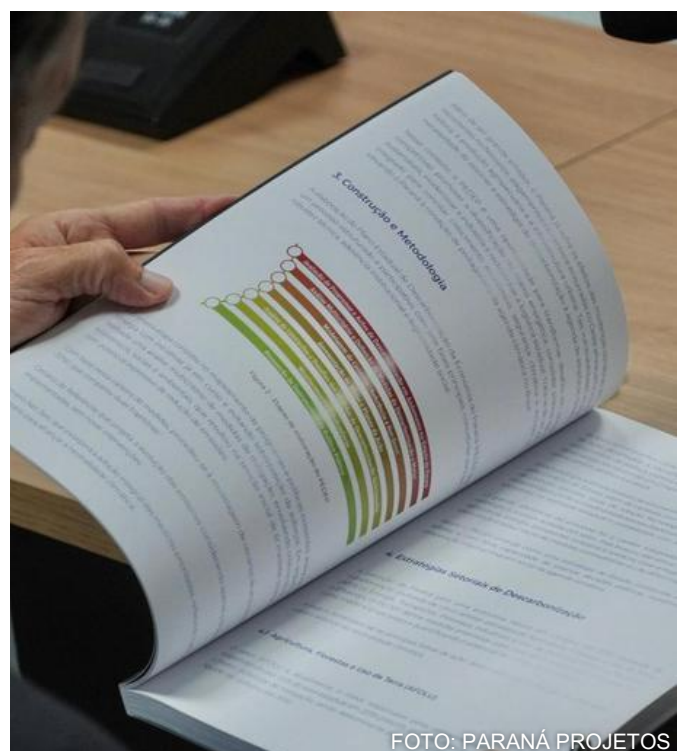


A ECP Environmental Solutions acompanhou de perto esse importante momento para o país. O presidente da empresa, Carlos Favoreto, participou da cerimônia de entrega do PEDEP e destacou a relevância do projeto como referência para todo o Brasil.

Com o Plano de Descarbonização, o Paraná se posiciona como um dos líderes nacionais na agenda climática, demonstrando que crescimento econômico e preservação ambiental não são caminhos opostos — mas complementares.

O PEDEP é mais do que um documento técnico: é um plano de ação para o futuro, que traduz em metas e prazos o desejo de construir um estado mais competitivo, equilibrado e sustentável.

“FOI UMA HONRA PARTICIPAR DESSE EVENTO E COMPARTILHAR IDEIAS COM PROFISSIONAIS E GESTORES QUE ESTÃO DESENHANDO O FUTURO DA SUSTENTABILIDADE NO PAÍS. O PARANÁ MOSTRA QUE PLANEJAMENTO E COMPROMISSO AMBIENTAL SÃO OS PILARES DE UMA ECONOMIA VERDE E RESILIENTE.”



BRASIL BRILHA NO 45º CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE GOLFE SÊNIOR E CAMPO OLÍMPICO É HOMENAGEADO PELA EXCELÊNCIA

POR MICHELE SOARES

O Rio de Janeiro viveu uma semana histórica entre os dias 20 e 24 de outubro, ao sediar o 45º Campeonato Sul-Americano de Golfe Sênior Amador, o maior evento da categoria já realizado no país.

A competição reuniu 320 jogadores de dez países, consolidando a capital fluminense como uma das principais referências do golfe sul-americano.



FOTO: PORTAL BRASILEIRO DO GOLFE

Com disputas realizadas nos tradicionais Gávea Golf & Country Club, Itanhangá Golf Club e Campo Olímpico de Golfe, o torneio coroou o Brasil como o grande campeão geral, com destaque para o desempenho individual de Daniel Dias, do Porto Alegre Country Club, que conquistou o título principal ao somar 220 tacadas ao longo das três rodadas.



FOTO: PORTAL BRASILEIRO DO GOLFE



FOTO: ARQUIVO OGC

TRATAMENTO NO RIO OGC ANTES DO TORNEIO

A grandiosidade do campeonato refletiu o esforço conjunto da Federação Sul-Americana de Golfe Sênior Amador (FSGSA) e da Associação Brasileira de Golfe Sênior (ABGS), sob a presidência de Constantino Ajimasto Júnior, conhecido como Grego.

Com patrocínio máster da Secretaria de Estado de Turismo do Rio de Janeiro (Setur-RJ) e apoio de diversas marcas e instituições, o evento mobilizou centenas de atletas, familiares e profissionais, movimentando o turismo esportivo na cidade.

O Campo Olímpico de Golfe, símbolo do legado dos Jogos Rio 2016, foi um dos protagonistas do torneio. Reconhecido por seu padrão internacional e pela excelência em manutenção agrônômica, o campo recebeu uma homenagem especial da ABGS pelo apoio e hospitalidade durante a competição.

Para os organizadores, a homenagem simboliza o compromisso do Campo Olímpico com o golfe brasileiro e internacional. “Receber um torneio dessa magnitude exige preparo técnico, gestão ambiental e uma equipe altamente qualificada. O sucesso do evento confirma que estamos prontos para sediar grandes competições”, destacou a administração do campo.

Mais do que uma competição, o 45º Campeonato Sul-Americano de Golfe Sênior reforçou o papel do Rio de Janeiro como centro de grandes eventos internacionais e do Campo Olímpico de Golfe como referência em sustentabilidade, técnica e hospitalidade.

Para os atletas e dirigentes, o torneio simbolizou a união entre tradição, excelência e renovação. E para o público, foi a prova de que o esporte continua sendo uma poderosa ferramenta de integração e inspiração.



FOTO: ARQUIVO OGC

AMAZÔNIA

IBAMA AUTORIZA EXPLORAÇÃO DA PETROBRAS NA BACIA AMAZÔNICA E REACENDE DEBATE SOBRE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE

Após anos de impasse e discussões técnicas, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) concedeu à Petrobras a licença para iniciar a perfuração exploratória de petróleo na Bacia da Foz do Amazonas, localizada em águas profundas do Amapá.

A decisão reacende o debate sobre os limites entre avanço econômico, soberania energética e preservação ambiental — especialmente em uma das regiões mais sensíveis e biodiversas do planeta.

A autorização marca um novo capítulo na política energética brasileira. O projeto faz parte de um plano estratégico que busca ampliar o mapeamento geológico da chamada Margem Equatorial, área que se estende do litoral do Amapá ao Rio Grande do Norte e é considerada uma das novas fronteiras de exploração do país. Estima-se que a região possa conter reservas significativas de óleo e gás, com potencial de elevar substancialmente a produção nacional nas próximas décadas.

Segundo a Petrobras, o objetivo inicial é realizar estudos técnicos para avaliar o potencial energético local, sem previsão de extração imediata. A etapa exploratória deve durar cerca de cinco meses e utilizar sondas e embarcações de última geração para coleta de dados e análise sísmica. A estatal afirma que todas as operações seguirão padrões rigorosos de segurança e controle ambiental, com protocolos de emergência e equipes dedicadas ao monitoramento da fauna marinha.

O processo de licenciamento foi longo e complexo. Desde 2020, o Ibama vinha conduzindo uma série de audiências públicas, consultas técnicas e avaliações ambientais estratégicas antes de emitir o parecer favorável.

Mais de 20 municípios e centenas de especialistas participaram da análise, que incluiu a simulação de possíveis impactos e planos de mitigação. A decisão também contou com pareceres do Ministério do Meio Ambiente e de diferentes órgãos setoriais, reforçando o caráter técnico e multidisciplinar da avaliação



A liberação ocorre às vésperas da Conferência do Clima (COP30), o que amplia sua repercussão internacional. Enquanto representantes do governo destacam a importância da medida para garantir a soberania energética do país e reduzir a dependência de campos maduros, ambientalistas alertam para os riscos de danos ecológicos em uma área próxima ao maior sistema de recifes de corais da Amazônia, descoberto recentemente.



Especialistas em transição energética observam que o episódio reflete um dilema global: como equilibrar a necessidade de expansão da produção energética com o compromisso de reduzir emissões e preservar ecossistemas estratégicos. “O Brasil tem o desafio de conciliar seu papel de potência ambiental com a responsabilidade de atender à crescente demanda por energia. A forma como esse equilíbrio será conduzido definirá nossa imagem no cenário internacional”, afirmam analistas do setor.

A Margem Equatorial tem se tornado um dos principais focos de investimento da Petrobras para o ciclo 2025–2029, com previsão de aportes bilionários em pesquisas e perfurações exploratórias. Caso as estimativas se confirmem, o país poderá fortalecer sua autossuficiência em petróleo e abrir novas oportunidades econômicas para as regiões Norte e Nordeste.



Entretanto, para entidades ambientais e especialistas em sustentabilidade, a licença representa também um alerta sobre a urgência de acelerar a transição para fontes renováveis. “Explorar novas reservas fósseis em plena era da descarbonização exige extrema responsabilidade e transparência. O desenvolvimento precisa ser compatível com os compromissos climáticos assumidos pelo Brasil”, reforçam.

O avanço da exploração na Bacia Amazônica simboliza mais do que um movimento econômico — é um teste de coerência entre o crescimento energético e a proteção ambiental. O resultado dessa equação poderá definir o rumo da política climática e do modelo de desenvolvimento que o país deseja consolidar nas próximas décadas.



